

A IMPORTÂNCIA DA ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA EM SÃO PEDRO DO PARANÁ E NAS COMUNIDADES VIZINHAS

Eduarda da Silva de Sousa
Geovana Ferreira Corrêa
Laura Torres Dias

Adriana Renata Fernandes
adriana.fernandes@escola.pr.gov.br
Felipe Antonio de Moraes
felipe.antonio.moraes@escola.pr.gov.br

Colégio Estadual Cecília Meireles - São Pedro Do Paraná/Paraná/Brasil

Resumo

A pesquisa surgiu a partir da percepção da invisibilidade e desvalorização das Ciências Humanas na comunidade de São Pedro do Paraná. Com isso, o projeto tem como objetivo analisar como atividades orientadas podem promover o conhecimento sobre a importância dessas ciências, especialmente da História e da Arqueologia, incentivando a consciência histórica de forma leve, acessível e significativa. A metodologia é baseada na Educação Patrimonial, com abordagem participativa, dialógica e interdisciplinar, integrada ao Clube de Ciências do Colégio Estadual Cecília Meireles. As ações incluem mobilização comunitária, encontros de sensibilização, oficinas práticas e a simulação de um sítio arqueológico, permitindo aos participantes vivenciar as etapas do trabalho arqueológico. As atividades serão registradas por meio de textos, desenhos e vídeos, compondo um portfólio coletivo. Espera-se, como resultado, o fortalecimento da identidade local, a valorização das Ciências Humanas como campo científico e o desenvolvimento de uma postura crítica e consciente por parte dos participantes. A culminância será uma oficina aberta à comunidade, destacando o protagonismo dos estudantes e a importância da preservação da memória regional. O projeto busca, assim, transformar a percepção social sobre as Ciências Humanas e evidenciar seu papel na construção de uma sociedade mais justa e informada.

Palavras-chave:

Comunidade; Cultura; Valorização; Conscientização; Preservação.

INTRODUÇÃO

A História é um dos principais pilares para o desenvolvimento da sociedade, sendo essencial na formação dos jovens, assim como nas outras ciências. A base deste projeto vem do Clube Eco-Historiadores, que busca desenvolver uma pesquisa voltada para o conhecimento da nossa região (geográfico, histórico, social e econômico). Com essa base, queremos mostrar que a área das Ciências Humanas pode ser leve e dinâmica, aliando-se à tecnologia e a novos estudos, facilitando a transmissão do conhecimento para pessoas de qualquer faixa etária.

O historiador Eric Hobsbawm (1998) apresenta uma reflexão nos alerta sobre a importância de estudar a história com responsabilidade e olhar crítico, para que ela não sirva à exclusão, mas sim à construção de uma sociedade mais justa e consciente, ao expressar preocupação com os usos inadequados da história. Assim, esperamos despertar valorização e respeito pela história da nossa região.

Como afirma o estudioso Jonathan Gottschall, “Somos animais contadores de história” Nesse contexto, ele defende a ideia de que narrar histórias é uma característica fundamental da condição humana, ou seja, é parte da nossa natureza como seres racionais. Em seu livro ele transmite que narrar é uma forma de ser e existir no mundo. É pela narrativa que o ser humano compreende a sua trajetória e a da sociedade ao seu redor, passado, presente e futuro. Isso também quer dizer que, sem narrar ou passar adiante sobre seus próprios costumes, uma sociedade permanece presa, aceitando como natural coisas que, na verdade, são apenas construções sociais. Portanto, as Ciências Humanas têm o papel fundamental de ajudar a sociedade a se enxergar e se questionar, promovendo, assim, mudanças e transformações.

Diante desta perspectiva, esta pesquisa surgiu a partir da percepção da invisibilidade da área de Ciências Humanas na comunidade de São Pedro do Paraná e cidades vizinhas. Muitas vezes, essa área é pouco valorizada, principalmente pela falta de conhecimento sobre sua importância e contribuição para a sociedade.

Conforme destaca Kartog (2016), se ainda há uma lição a ser aprendida com a história, ela vem do futuro, e não mais do passado. Para o autor, esse futuro deve se realizar de maneira diferente do que já ocorreu, em contraste com a concepção tradicional da história como magistra, segundo a qual o futuro não repetia o passado, mas tampouco o confrontava diretamente. Sem esse olhar, corremos o risco de repetir os erros do passado e comprometer nosso futuro. Valorizar as Ciências Humanas é reconhecer que entender o ser humano, suas ações e escolhas ao longo do tempo, é fundamental para construir uma sociedade mais justa, crítica e consciente.

Diante desta ótica observamos uma falta de consciência histórica por parte de grande parte da população, o que contribui para a desvalorização de estudos fundamentais, como a História e, especialmente, a Arqueologia. Esses campos do conhecimento são essenciais para compreendermos nosso passado, reconhecermos nossas raízes e construirmos uma identidade coletiva. Quando não se valoriza esse tipo de saber, corre-se o risco de apagar memórias importantes e repetir erros já vividos.

Sendo assim, temos como objetivo analisar como atividades orientadas podem promover o conhecimento sobre a importância dessas ciências, especialmente da História e da Arqueologia, incentivando a consciência histórica de forma leve, acessível e significativa.

Deste modo, visamos mostrar na prática como funciona um sítio arqueológico e o quanto esse trabalho contribui para a preservação da memória e para a construção do nosso entendimento sobre o passado. Buscamos levar um conhecimento acessível, que dialogue com as pessoas e que mostre, claramente, que as Ciências Humanas são, sim, uma área da ciência, com métodos, investigações e contribuições fundamentais para a sociedade.

Ademais possuímos como propósito desenvolver, ou até mesmo despertar, um conhecimento que muitas vezes não foi acessado por falta de oportunidade. Ao compartilhar tudo o que aprendemos por meio do Clube de Ciências, que ocorre no Colégio Estadual Cecília Meireles - São Pedro do Paraná, queremos ampliar o alcance desse saber, valorizando as histórias locais e fortalecendo o senso de pertencimento da comunidade.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Para alcançar os objetivos propostos neste projeto, adotamos uma abordagem com características participativas, interdisciplinares e dialógicas, fundamentada na perspectiva da Educação Patrimonial. A metodologia está sendo desenvolvida em etapas, com foco na integração entre teoria e prática, valorizando os saberes locais e a construção coletiva do conhecimento, como extensão do Clube de Ciências do Colégio Estadual Cecília Meireles.

Até o momento, já realizamos a etapa inicial de divulgação, por meio de cartazes, redes sociais e visitas a espaços comunitários, com o objetivo de mobilizar a comunidade e incentivar a participação. Em seguida, promovemos reuniões de planejamento e sensibilização com os participantes do Clube de Ciências, professores e membros da comunidade escolar. Nesses encontros, debatemos a importância da História e da Arqueologia como instrumentos de compreensão do território e identidade local, utilizando materiais como vídeos, textos acessíveis e relatos orais.

Como próximas etapas, previstas até o início de novembro de 2025, serão realizadas oficinas interativas e atividades práticas, incluindo a simulação de um sítio arqueológico. Os participantes vivenciarão, de forma lúdica e educativa, as fases do trabalho arqueológico, com materiais pedagógicos adaptados. Durante esse processo, os registros serão reunidos em um portfólio coletivo, que será apresentado em uma exposição aberta à comunidade. Todo o projeto será acompanhado por uma avaliação contínua, com foco no engajamento e na transformação das percepções sobre as Ciências Humanas.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

A conclusão do projeto ocorrerá com a organização de uma oficina voltada para Arqueologia e História, aberta à comunidade local, na qual os participantes poderão aprender de forma prática, interativa e dinâmica, por meio da representação de um sítio arqueológico, com o apoio do Clube Eco-Historiadores. Essa atividade final será um momento de grande relevância, pois permitirá a integração entre escola e comunidade, promovendo o compartilhamento do conhecimento construído ao longo do projeto.

Além de valorizar o protagonismo estudantil e a participação ativa da comunidade, essa oficina tem como objetivo fortalecer o sentimento de pertencimento e a valorização das memórias e histórias locais, muitas vezes esquecidas ou invisibilizadas. Espera-se que esse contato direto com práticas da Arqueologia e da História desperte o interesse dos participantes pelas Ciências Humanas, mostrando seu papel fundamental na construção de uma sociedade mais crítica, informada e consciente.

Outro resultado esperado é a formação de uma rede de valorização cultural local, composta por estudantes, professores, familiares e demais moradores da região, que possa fomentar a continuidade de projetos voltados à preservação da memória e identidade da comunidade. A exposição dos materiais produzidos durante o projeto também contribuirá para ampliar o impacto das ações, incentivando novas iniciativas educativas, culturais e patrimoniais na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

Durante o desenvolvimento deste projeto, enfrentamos diversos desafios relacionados à pesquisa, principalmente pela falta de fontes históricas confiáveis. Em nossa região, é notável a ausência de museus, registros documentais, fotografias antigas e demais elementos que poderiam enriquecer a investigação histórica. Essa dificuldade está diretamente relacionada ao fato de que muitas das cidades locais são relativamente “novas” do ponto de vista administrativo, ainda que o território onde se encontram possua relevância arqueológica e histórica consideravelmente antiga.

Apesar da juventude das cidades, entendemos que não se pode falar em uma "nova história", mas sim em uma história ainda pouco explorada, registrada e valorizada. Partindo dessa percepção, surgiu a necessidade de mobilizar e incentivar a comunidade a se engajar na busca pelas suas origens, por meio do resgate de memórias, da preservação de documentos, dos objetos encontrados e da valorização de relatos orais e tradições locais.

Diante disso, podemos considerar este trabalho como uma maneira de alimentar o interesse histórico em nossa região, promovendo o reconhecimento da importância da memória coletiva como uma base fundamental da identidade cultural. Assim, queremos contribuir para a formação de uma sociedade mais consciente, na qual o conhecimento histórico prevaleça sobre a ignorância, e onde a cultura local seja constantemente fortalecida por meio da educação, da curiosidade e do compromisso com o passado.

REFERÊNCIAS

GOTTSCHALL, Jonathan. **The storytelling animal: how stories make us human**. New York: Houghton Mifflin Harcourt, 2012.

HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 8, n. 19, p. 13-30, 2016. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/tempo/article/view/1982> . Acesso em: 20 ago. 2025.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.